

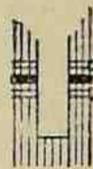


AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Bom Jardim (E. do Rio) — D. Elvira Leonardo, uma missa por José Leonardo. — D. Pacifica Considere cumpre suas promessas a N. S. de Pompela e pede celebrar uma missa por Thomaz, Maria Considere e Manoel Joaquim de Freitas. — Família Feiteira, varias missas por Victorino, Joaquina, Ermelinda, Rosa, Antonio, Maria e demais almas do purgatorio.

Victoria — Sr. Luiz Minchetti, duas missas pela alma de seus paes Fidelis e Maria e por alma de seus irmãos Francisco, José e Samuel e José. — D. Deolinda Ferraz agradece ao I. C. de Maria duas graças alcançadas, e encomenda duas missas pelas almas. Sr. João Ferraz, uma missa a Sto. Antonio applicada ás bemditas almas. — D. Elzira Malinverno em agradecimento de diversas graças encomenda missas por alma de Alvaro Barde, Luiz Malinverno, Delphino Lourenço, Líduina de Souza, Zulmira e demais almas do purgatorio.

Tombo — D. Albertina Ferraz duas missas pelas almas. — D. Hermantina Terra Quintão, uma missa pelas almas, de promessa. — Sr. Caetano Saramago, duas missas pela alma de D. Maria Policena Saramago.

Natividade de Carangola — A Pia União agradece duas graças pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Ambrosina Leite agradece varias graças e entrega 3\$000 para velas, uma missa por Isaltina Souza e outra por Francisco Pontes.

Patrocínio de Muriahé — D. Laura Soares Carneiro agradece uma graça alcançada da Immaculada Conceição. — D. Zilda Soares, uma missa a N. Sra. em acção de graças — D. Magnolia Freitas agradece a N. Senhora do Perpetuo Socorro uma graça alcançada e encomenda uma missa por alma de D. Silverio.

Muriahé — D. Yolanda Vieira: de joelhos agradeço ao S. Coração de Jesus e Maria e a S. José importantes graças recebidas. — D. Carmen Sabo agradece a S. Tarcisio e menino Guido uma graça alcançada. — Sr. José Benito Sobrinho, uma missa pela alma de seus paes e outra a N. Senhora. — D. Carolina Brum, uma missa pela alma dos Sacerdotes mais esquecidos e outra pelas almas mais necessitadas. — D. Maria Isabel Conedo agradece uma graça alcançada. — D. Antonietta Verciani de Castro agradece uma graça obtida pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Aurora Bicalho, uma missa ao

S. Coração de Jesus applicada pela felicidade da familia. — D. Adolphina Gusman, missa por alma de Adolpho e Antoninha. — D. Elvira Rogerio de Castro, seis missas pelas almas do Cap. Antonio de Souza Castro, lembrança dos dias 17 de Julho até o mez de Janeiro; e uma outra por alma de sua mãe Anna Maria; lembrança, 4 de Janeiro. — D. Odette Castro Bandeira de Mello, tres missas, pelas almas, N. Sra. do Parto e Sta. Rita dos impossiveis. — D. Laudelina Castro uma missa pelo seu esposo e filhos. — D. Maria dos Santos Portugal encomenda uma missa em louvor de N. S. Aparecida, em cumprimento de uma promessa. — Sr. Fidelangelo Minervini offerta uma missa a Santa Theresinha em agradecimento. — Um devoto pede celebrar uma missa em louvor da Sagrada Familia.

Ubá — Por intermedio de D. Raymunda: D. Sinhá Miotto, tres missas por Joaquim Pinto de Lima, Vendelina Siqueira Lima e pelas almas mais abandonadas do purgatorio. — Sr. Dr. João Moreira Pinto de Tocantins agradece ao Coração de Jesus uma graça alcançada e offerta uma esmola para esta publicação. — D. Dinorah Souza, uma missa por alma de Rosa de Lima Quaresma e mais outra missa pelas almas. — D. Maria Angelica, uma missa pelas almas. — D. Rosina Rodrigues agradece uma grande graça recebida. — D. Maria Brandão uma missa em acção de graças pela novena das "Tres Ave Marias".

Rio Branco — D. Carolina Almeida pede uma missa em louvor do menino Guido e em acção de graças por um favor recebido. — D. Casilda Mesquita, duas missas ao Beato Claret e Madre Cabrini. — D. Eliza Gonçalves Pinto, uma missa por alma de José Gonçalves da Cruz. — D. Maria Carneiro, uma missa ao Beato Claret.

Rio Casca — D. Raymunda Leão da Cruz pede celebrar uma missa por alma de seus paes. — D. Judith Guedes, uma missa pelas almas. — D. Lydia Cotta agradece diversas graças obtidas pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Ignacia Martins Teixeira, tres missas por alma de D. Victoria, Perpetua e demais almas do purgatorio. — D. Modestina Miranda Chaves, tres missas por alma de seus paes, ir-

mãos e sobrinhos: por D. Philomena e D. Leonidia Chaves. — D. Anna Martins Teixeira, quatro missas por Carlos Xavier, Raymundo Baptista Gomes, Anna de Almeida e Zepherina Azevedo. — D. Maria Nathalia Sette, uma missa por alma de Mons. Horta. — D. Clementina Gomes, uma missa de promessa. — D. Zizinha Penido agradece ao menino Guy a cura de uma pessoa doente. — D. Ernestina Candida da Silva, uma missa por alma de Maria Felicia de Jesus e Evaristo de Castro.

Raul Soares — D. Isabel Almeida agradece uma graça recebida da Sma. Virgem. — D. Maria do Carmo Gomes, uma missa por alma de Francisca Pereira Chaves. — D. Maria dos Anjos Ruiz, uma missa por Mons. Horta. — D. Flausina Braga Souza, duas missas pelas almas. — D. Philomena Alves Torres, duas missas por Francisco Amancio e Francisca Alves Xavier. — D. Etelvina Mendes, duas missas por Jeronymo Mendes Veloso e Maria José Mendes. — Do cofre das almas o Sr. Francisco Abreu encomenda quatro missas por todas as almas do purgatorio, pedindo a bençã para toda sua familia e encomenda mais duas missas por alma de Maria Galдино e Jayr Chagas.

Caratinga — D. Elcina Costa Arreguy agradece muitas graças recebidas do Coração de Maria.

Ubá — D. Cecilia Rocha, uma missa pelas almas. — Sr. Wenceslau Magalhães, uma missa por alma de Antonio Magalhães.

Bicas — D. Ercilia Florentino Souza, duas missas pelas almas mais necessitadas. — D. Gasparina Pinchel, uma missa em acção de graças a Nossa Senhora do Sgdo. Coração. — D. Zilca Castellani, duas missas pelas almas desvalidas e por alma de João Vilanova. — D. Sebastiana Gribel encomenda uma missa pelas almas abandonadas e agradece uma graça obtida pela novena das "Tres Ave Marias".

Mar de Hespanha — D. Aurea Maria Santos, duas missas, sendo uma por Maria Augusta Santos e outra por Camillo Gonçalves Santos, anniversario, 2 de Agosto. — Sr. José Chiavegato, uma missa por alma de seus paes. — D. Antonia Pacheco, uma missa a Nossa Senhora do Parto. — D. Violeta agradece ao S. C. de Maria a cura de Maria José.

Rio de Janeiro — D. Luisa Zuccolo agradece uma graça alcançada por mediação de Nossa Senhora, Sto. Antonio de Padua, S. Benedicto e P. Fabiano.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A força moral das eleições para sustentar os governos



LUCTA gigantesca, digna das epopeias, está-se actualmente travando nos diversos sectores da região Ibérica: lucta de duas civilizações adversas, com emblemas de significações contrarias: o credo de Moscou, devastador, sanguinario, nivelador de raças e de classes, mas abatendo tudo até ao rez do chão, como machina inconsciente aplainadora dos campos ou antes como immensa lamina afiada que cortasse por igual todas as hervas, até as arvores mais robustas, e nem poupasse animaes e homens que encontrasse ao passo de seu gume, semeando as ruinas e a morte, o sangue e a desolação.

Mas da outra parte surge tambem a espada vingadora, sustentada pelas mãos de um grande povo, guardador de suas tradições multi-seculares e que em luctas tambem titanicas e esmagadoras, uma vez formado e unido na fé christã e na profundeza do sentimento religioso, soube afugentar de seu solo sagrado as invasões interminaveis das hostes musulmanas e as milicias aguerridas e entusiasticas da revolução maçonica-liberal, arvorada em triumphadora das nações europeas pelas aguias de Napoleão.

E esses catholicos militantes e essas direitas, amigas da ordem e da moral, estão agora unidas ao troar do canhão inimigo que quer esphacelar a patria, quer dividir a nação e esmigalhar a sua base principal, a Egreja Catholica, mãe e formadora das nações modernas. Mas essa união efficiente de poderosas resistencias, se bem necessaria, se bem imprescindivel nos actuaes momentos, talvez no correr desses trágicos dias resultará infelizmente tardia, talvez destituida do exito anhelado e procurado á custa de tanto sangue e de innumeraveis sacrificios.

Essa união prodigiosa e admiravel para a conservação da familia, para a perfeita salvaguarda da religião e da patria devia ter precedido de muito tempo, de muitos annos a tragedia inevitavel desta hora angustiosa. Pois já por muitas vezes o Supremo Pastor vinha avisando, vinha até exigindo de sua grei, espalhada e ameaçada de morte em todas as nações, que os catholicos leaes se unissem como um só homem nas luctas incruentas da politica christã; que se bem não reprovava a parte puramente humana e temporal dos partidos politicos existentes, todavia nos momentos criticos, no periodo álgido

e decisivo da defeza e da conservação da Igreja, todos concordassem nas medidas a tomar, nas leis a discutir, nos decretos e determinações do poder publico e principalmente na base dessa influencia politico-religiosa, nas eleições a realizar para o Congresso Legislativo, para as Assembléas provinciaes e para os Conselhos Municipaes e para outras eleições de quaesquer Associações que pelas suas decisões corporativas podessem lesar ou servir ao bem da Igreja segundo os elementos de que ellas se constituem.

A lei pontificia era clara: era evidente em muitos casos a sua necessidade pelos abusos precedentes do poder legislativo, ou fosse com leis adversarias ou pela complacencia criminosa com os detentores da Autoridade. Tudo foi inutil para muitos catholicos e para muitos direitistas conservadores: ou ficaram commodamente a descançar em suas casas, ou se deixaram embair pelos cantos da sereia liberal socialista ou communista, dando seu voto aos legisladores que haviam de esmagal-os. No emtanto os adversarios na Hespanha e na França uniram-se em uma Frente Popular, sabendo que após o triumpho common quem predomina sempre são os chamados extremistas; esquecendo tambem que os governos suffragados por eleições populares, embora parcialmente falsificadas, são os mais estaveis, os mais resistentes ás investidas das ideias contrarias e ainda ao temível empuxe do inimigo armado no campo de batalha.

Exemplo flagrante dessa persistencia são a Russia soviética de Lenine, fazendo um simulacro de eleição logo após o triumpho facil ante a fraqueza socialista de Kerenski; a elevação do Führer allemão após diversas eleições nas quaes gradualmente chegou a obter maioria esmagadora: os Trabalhistas na Inglaterra; os sinfeinners da Irlanda e diversas eleições fascistas na Italia.

A força moral de um governo com maioria de eleitores, é immensa, é innegavel, não obstante as nullidades e as violencias dos gestores politicos da eleição.

Mas essas eleições legitimas ou parcialmente falsificadas não se podem improvisar para o triumpho definitivo: é preciso arregimentar em Ligas Eleitoraes cidadãos catholicos, instruil-os sobre o seu dever ineludivel de dar o voto aos competentes, e pelo menos nos casos de perigo, negal-o corajosamente aos candidatos que por sectarismo, por idiotice ou por fraqueza moral irão apoiar com seu voto ou com suas complacencias cobardes os governos inimigos da Igreja e as maiorias adversarias de toda religião.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Hymno á Hostia

(Por occasião do
2.º Congresso Eucharistico Nacional)

ESTRIBILHO

*Fazei, Senhor, deste Brasil immenso
Formoso templo para vosso altar;
Do coração de cada brasileiro
Ciborio vivo que vos possa amar.*

ESTROPHES

- 1) *O' sonho dos trigaes, Hostia divina,
Sois o corpo adoravel de Jesus;
Em vós resurge o martyr da Verdade,
Em vós perdura a victima da Cruz.*
- 2) *Sois o assombro dos Anjos que contemplam
Seu rei, feito alimento dos mortaes;
Sois o terror do inferno que blasphema
Deste excesso de amor que nos votaes.*
- 3) *Em vós encontra a infancia seu enlevo
Um sublime ideal a mocidade;
Estrella vespertina, todo o crente
Que transpõe os humbraes da eternidade.*
- 4) *Thesouro inesgotavel da pobreza,
Em vós se perde o pranto da afflicção;
Sois balsamo na dôr, sois luz perenne
A desfazer os véus da cerração.*
- 5) *Tão pequenina assim, Hostia sagrada,
Sois muralha que salva ao peccador;
Levaes a náu do justo ao seu destino,
Candida véla, ao bafejar do amor.*
- 6) *Corremos tanto em busca de prazeres,
Fugindo á paz do templo solitario:
Cansados, e bem tarde, ora voltamos
Para chorar á sombra do sacrario.*
- 7) *Nossos olhos, que illusos procuraram
A belleza fallaz da vaidade;
Agora só desejam contemplar-Vos,
O' nivea Hostia, flôr da castidade.*
- 8) *Da frieza marmorea do sacrario,
Vinde, Senhor, ao nosso coração;
Nelle tereis um throno de ternura,
E o fogo perennal da adoração.*
- 9) *Quando passaes, na Hostia, abençoando,
Vibra a cidade em hymnos de louvor;
Prostrada, em prece ardente, vos adora,
E seu Deus vos acclama e seu Senhor.*
- 10) *O mais BELLO HORIZONTE de nossa alma
Sois vós, Senhor, na Hostia immaculada;
Nossas MINAS GERAES são os sacrarios
Em que nossa riqueza está guardada.*
- 11) *Seja a estrella de MINAS, na bandeira,
Hostia fulgente, a rebrilhar no azul;
Seja sua fé para o BRASIL inteiro,
O ardente scintillar da CRUZ DO SUL.*

FLIER

A Luz do Evangelho

Não chores...

DOMINGO XV DEPOIS DE PENTECOSTES



Na um periodo na vida humana, em que o coração do homem fica quasi totalmente fascinado pela illusão: é o periodo da juventude. Dum lado as paixões indomaveis da natureza que assaltam com força irresistivel, doutro a inexperiencia propria da idade, concorrem a tresloucar a phantasia do jovem, allucinando-a com imagens illusorias, que lhe impedem conhecer a realidade das cousas.

Pensa ser forte, e é fraco.

Julga saber tudo, e é ignorante.

Acredita poder viver muitos annos, e talvez já está cavada sua tumba.

Morrer jovem, na frescura dos annos, na primavera da vida, quando se abrem a seus olhos amplos horizontes de luz e campos extensos de actividade humana, quando ama e é amado, quando os jardins da vida lhe offerecem os perfumes embriagadores do prazer..., morrer? — Não é possível!

Vejamos a realidade das cousas na passagem do Evangelho deste Domingo que tem seu scenario na pequena cidade de Naim.

Naim era uma cidade poetica e encantadora da Galiléa. Dos seus encantos recebeu seu nome. Naim quer dizer "BELLEZA".

Mas, no momento em que Jesus chegou para visitá-la, o sol occultava o seu esplendor; sua alegria envolvia-se num véo de tristeza; as flores todas eram cysanthemos que despetalavam-se em grinaldas funebres sobre um cadaver. Era elle o de um jovem, "FILHO UNICO DE SUA MÃE QUE ERA VIUVA".

Assim falla o Evangelho, com detalhes expressivos da verdade que refere. Nunca a dôr feriu com aspectos mais interessantes para ser sentida.

JOVEM, attrahia todos os corações em tributo de dolorosa sympathia.

FILHO, a amphora da dôr transformou-se em um coração materno.

UNICO, accrescentou a dôr com o matiz horroso da tragedia.

VIUVA, sua mãe... a palavra humana emmudece ante a solidão augusta e ineffavel desse coração de mulher.

Ella está ahí representando a tragedia de todas as mães que choram ante seu filho morto; a tragedia de todos os corações feridos pela separação dos entes amados, que se afundaram nas sombras do sepulcro.

E Jesus, que atravez das lagrimas do tempo, tinha seus olhos embebidos em uma luminosa visão da eternidade, quiz antecipal-a aos seus discipulos que o acompanhavam e aos que formavam o funebre cortejo que se encaminhava ao florido cemiterio da bella cidade de Naim.

Estatua viva da dôr, segue depois do cadaver do filho, a mãe. Todos a contemplam. Ninguém ousa fallar-lhe... Para que? — As palavras mais felizes são inexpressivas ante a augusta grandeza daquella dôr de mãe. Em tal transe, o mais eloquente é o mais mudo...

Só uma voz cahiria como balsamo bemdito naquella chaga ardente: a voz de Deus. Pois essa voz fallou. Ouvi-a:

Vendo o Senhor a mãe, movido de compaixão, lhe disse: "NÃO CHORES". Pretensão extranha! — Quem poderá conter o pranto de uma mãe que chora sobre seu filho morto?

Si a agua se precipita pelos abysmos da montanha com força e velocidade proporcionada á lei physica da pressão, como impedir que brotem as lagrimas dos olhos de uma mãe, sobre cujo coração a dôr exerce a pressão mais tyrannica?...

"NÃO CHORES". — E o divino Mestre, approximando-se do ataude, tocou-o, e fez parar os que o levavam. Depois disse: "Jovem, levanta-te, eu o mando. No mesmo instante ergueu-se aquelle que estava morto e começou a fallar; e Jesus entregou-o á sua mãe".

"NÃO CHORES". — Tinha razão o divino Jesus. Para que chorar a morte do filho, si o filho ia ser em breve animado pelo sopro da vida?...

Quantos corações de mãe julgam-se menos felizes que a viuva de Naim!

Jesus não passou por suas moradas na hora em que choravam identico infortunio!

Bastava Elle ter dito ao seu morto querido: "LEVANTA-TE", e, como a viuva da bella cidade da Galiléa, o pranto cessaria em seus olhos e a alegria penetraria no seu coração.

Recordando essa feliz scena de Naim, milhares de corações, prostrados ante a cruz, dizem a Jesus como Martha e Maria nas proximidades de Bethania: "Senhor, si estivesseis aqui, não teria morrido nosso irmão..."

Mas, os que abrem seus olhos á fé, e applicam seus ouvidos aos rumores da eternidade, que echoam potentes no intimo de suas almas, não invocam em vão o poder de Jesus sobre a morte. Sua voz divina, de divinos alentos, cahe sempre sobre a dôr de todas as mães para dizer-lhes, como á viuva de Naim: "NÃO CHORES". — Cahe tambem sobre a dôr de todos os irmãos para dizer-lhes como a Martha e Maria: "VOSSO IRMÃO RESUSCITARÁ".

Dôr cruel é a que lança a morte em nossas almas, mas dôr inevitavel. Nascemos para morrer. O primeiro passo que damos na vida, encaminha-se para o sepulcro. Prazeres fugazes e illusões mentirosas nos entretêm nos caminhos do mundo, occultando-nos tão dolorosa realidade. Mas esta salta de repente das sombras como um ladrão. — A morte! Ante ella é inutil todo protesto.

Jesus illuminou a morte com o gesto do seu indice, assignalando a eternidade.

Naim é o mundo. Morrem os seres queridos. Além, vão em caminho do cemiterio. Os sobreviventes acompanham e choram.

E Jesus, passa olhando o feretro, para dizer a todos: "NÃO CHORES..." "TEU IRMÃO RESUSCITARÁ".

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Correspondencia do Congresso Eucharistico Nacional

(DE NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

Bello Horizonte, 1.º de Setembro de 1936.

Rvmo. P. Anastacio Vasquez.

Pax Christi.

Como V. R. me pediu que lhe escrevesse contando as impressões do Congresso, ahí vae essa primeira chronica que será a primeira si o tempo e o humor me permittem escrever-lhe outras.

Logo ao sahir de S. Paulo começamos a considerar-nos dentro do Congresso. Encontramos no mesmo carro, D. Luiz, Bispo de Victoria, com o seu m. d. Secretario, que se dirigiam tambem para Bello Horizonte. Mal tinha partido da estação o nosso comboio, um grupo de senhorinhas e alguns rapazes começaram a cantar a todo pulmão o hymno do Congresso. Observamos que todos os passageiros do carro ficaram escutando com muito agrado o bellissimo hymno. Não preciso accrescentar que havia muito barulho, gargalhadas, etc.

Ao passar por Aparecida se renovaram esses canticos e mais o hymno official de N. S. Aparecida.

Finalmente chegamos a Barra do Pirahy, ahí permanecemos até ás 9 hs. em que partiu o trem para Bello Horizonte. Nesse trem chegava em carro reservado o Sr. Nuncio.

A subida da Serra da Mantiqueira foi bem custosa; o trem dava uns solavancos que parecia um brioso corcel.

Resultado de tudo foi que atrazamos 2 hs. e meia e ainda em Carandahy quebrou-se a machina tendo permanecido ahí por espaço de 1 hora, até vir uma outra. Chegamos aqui ao meio dia, estando a estação e visinhanças repletas de povo, pois estavam esperando o Sr. Nuncio.

A's 8 ½ sahia imponentissima procissão do Smo. Sacramento que ia ser trasladado da Matriz de S. José para a de Lourdes onde ficará exposto até o fim do Congresso. Uma figura de relevo no Episcopado Brasileiro affirmou-me que ainda que o Congresso não tivesse outro acto senão este, nos poderíamos dar por satisfeitos. Foi de facto impressionante. "O Diario" disse que passavam de 10.000 os assistentes, mas creio que estava na certa o "Estado de Minas", que fazia subir a 30.000 esse numero. Quanto silencio, quanto respeito naquella imponente massa.

No momento em que o Smo. passava os humbraes do Santuario de Lourdes, cinco potentissimos holophotes postados diante do Santuario lançavam jactos de luz sobre a fachada, illuminando-a por completo.

Hoje, 2, as missas do Santuario de Lourdes foram concorridissimas. A's 9 hs. a peregrinação do Rio de Janeiro dirigida pelo Conego Leovigildo Franca, esteve presente a uma missa que elle mesmo cantou. Foi uma nota de destaque.

Ao meio dia chegou o Cardeal Legado D. Leme. Todo Bello Horizonte e muitissimos de fóra estavam formando alas da estação até a Secretaria do Interior. O Governador do Estado o acompanhara desde a estação. Em todo o trajecto recebeu verdadeiras tempestades de palmas e vivas. Nesta homenagem destacou-se por sua elegancia o cortejo dos collegios de Religiosas. Mais de 2.000 alumnas vestidas de branco inclusive a boina (que tambem era branca), se extendiam ao largo da Av. João Pinehiro.

Amanhã ás 9 hs. será a abertura do Congresso.

A toda hora estão chegando trens de peregrinos repletos de passageiros, como é natural com horas e horas de atrazo.

O tempo continua esplendido.

P. Francisco Prada, C. M. F.

Bello Horizonte, 4 de Setembro de 1936.

Rvmo. P. Anastacio Vasquez.

Pax Christi.

Prometti a V. R. outra cartinha, caso tivesse tempo e humor. O tempo de facto não é muito, pois vivemos aqui as horas no Confessionario.

O dia de hontem, 1.º do Congresso, foi bem cheio. De manhã passamos 3 hs. na praça do Congresso, que apresentava um aspecto emocionante, na occasião da abertura. Houve missa cantada, em que fallou com extraordinaria eloquencia o Exmo. Sr. Arcebispo Primaz, D. Augusto Alvaro da Silva. Terminada a missa, fez entrada na Praça o Cardeal Legado, em meio duma tempestade de applausos e vivas. Todo o Governo estava presente.

Lidas as Bullas em latim e em portuguez, fez uma breve saudação ao Sr. Cardeal o Arcebispo de Bello Horizonte, D. Antonio dos Santos Cabral.

A's 4 hs. começou a sessão solemne da tarde. Tambem esteve presente o Sr. Governador do Estado. Fallaram, como verdadeiros mestres, o Dr. Lucio dos Santos, Tristão de Athayde e D. Luiz, Bispo de Uberaba. O côro este impecavel.

A nota de hoje, 6.ª feira, foi a communhão das creanças. Com a maior ordem e com o maior entusiasmo reuniram-se 20.000 creanças. Ainda os que estamos acostumados a estes actos tivemos que levar o lenço aos olhos.

Foi uma verdadeira vibração a que teve lugar quando terminada a communhão destas, entrou na Praça o Sr. Cardeal Legado. Tinham sido preparados pelo spekear P. Macedo, de forma que o agitar dos lenços e véus dava a impressão dum mar cheio de escuma.

O Sr. Cardeal lhes dirigiu a palavra e depois foi misturar-se com o povo que o cercou num verdadeiro delirio. Houve muitos e muitos vivas ao Santo Padre, ao Cardeal Legado, a Jesus Christo, ao Governo, etc.

Esta noite será a communhão dos homens.

Esqueci fallar-lhe da Hora Santa do Clero, celebrada em nosso Santuario de Lourdes hontem ás 9 hs. da noite. A assistencia de Sacerdotes foi devéras consoladora. Os bancos do Santuario eram insufficientes, de forma que nem todos puderam ajoelhar-se. Assistiram tambem 48 Bispos, o Emmo. Cardeal Legado e o Sr. Nuncio Apostolico. Prégou a Hora Santa o Exmo. Sr. Arcebispo de Curityba, D. Attico Eusebio da Rocha. Sua oração foi um portento de oratoria sagrada. Agradou a todos immensamente.

Hontem celebrou aqui D. Gaspar de Affonseca, Bispo Auxiliar de São Paulo, tendo dirigido bella allocução á Juventude Feminina.

A nossa igreja de Lourdes é o centro de toda esta actividade. Hoje e hontem celebraram aqui mais de 50 Sacerdotes.

Servo em Christo

P. Francisco Prada, C. M. F.

Procissão de Santa Maria Real em Navarra

A cidade de Pamplona foi theatro de um grandioso espectáculo, cuja tradição vem sendo transmittida através das gerações da Navarra. Pela primeira vez, ha 14 annos, a imagem da Santa Maria Real foi passeada procissionalmente entre o povo. Era diante dessa imagem que os reis de Navarra se faziam sagrar, proclamando-se soberanos, com o compromisso de respeitarem os fôros da provincia. A procissão de Santa Maria Real sahiu hoje da cathedral para commemorar o acto dos filhos de Navarra, que escrevem, neste momento, em todas as frentes do norte, uma das mais bellas paginas da historia provincial. Na vasta praça Del Castillo — bem no coração da cidade — e que ainda hoje se chamava Praça da Republica, uma multidão de cerca de 30.000 pessoas aguardava, desde as 17 horas, a passagem da virgem, comprimindo-se sob as arcadas, nos balcões e nas janellas, e até mesmo nos tectos das casas. As fachadas do predio literalmente cobertas de tapeçarias e bandeiras com as côres vermelho e amarello e de immensas toalhas brancas com que os naturaes da cidade ornamentam suas casas nos grandes dias santificados. Em um dos angulos da praça, estava armado um altar, coberto de brocados e de flores naturaes, enquadrados por candelabros e velas accesas, podendo ser visto de todos os pontos da immensa praça.

O ambiente religioso, de absoluto recolhimento, era de quando em quando agitado pelos canticos sagrados da multidão.

Pouco depois das 19 horas, quando o sol declinou, a procissão surgiu no canto de uma das ruas que desembocam na praça. Um sussurro de preces acolheu sua chegada e um clamor se fez ouvir pedindo a Deus pelos filhos dos que, depois de se chamarem "tradicionalistas", voltam cobertos de glorias, transformados em verdadeiros "carlistas", batendo-se nas trincheiras, sobretudo como espanhóis.

Acompanhava a procissão cerca de 2.000 jovens, com os seus barretes vermelhos atirados sobre os hombros, e que marchavam lentamente. Seguiam-se os jovens "phalangistas", os representantes dos syndicatos e federações catholicas e as corporações profissionaes, cada qual precedido de seus estandartes. Todos rezavam, entoavam o hymno á Virgem, que era acompanhado por 30.000 vozes, formando magnifico conjunto. A seguir, vinham os padres capuchinhos, com suas paramentas negras, os carmelitas, vestindo suas capas alvas, os dominicanos, os irmãos da paixão, os representantes do clero secular e os delegados das parochias.

A multidão proseguiu entoando os canticos sagrados. A noite vinha caindo pouco a pouco e a emoção crescia ainda mais, quando appareceu a banda de musica dos "carlistas", arautos da Municipalidade, vestidos com os costumes da epoca de Izabel, a Catholica. A seguir, vinham os padres vestidos das suas dalmaticas, carregando seis pesadas cruces de ouro cinzelado da Edda Media, cercados pelos pagens vestidos de ouro e azul — cores da cidade de Pamplona, — tra-

zendo cada qual uma lanterna dourada, onde queimam duzias de cirios. Os veteranos "carlistas" vinham em seguida, em companhia dos magistrados e das autoridades do capitulo da Cathedral, na vanguarda do andor, carregado sobre os hombros de varios pagens.

A Virgem, com sua corôa refulgente, estava coberta de um manto azul rei, constellado de estrellas. A' passagem do pallio, a multidão se ajoelhava constricta, os canticos tornavam-se mais graves e o fervor da enorme assistencia attingia ao seu grau mais elevado. Muitas pessoas, não contendo a sua emoção, soluçavam convulsamente e todas as mãos se estendiam numa supplica muda, numa imploração silenciosa. Toda a Navarra commungava na mesma exaltação religiosa. Monsenhor Alaecsv, bispo de Pamplona, dirigiu-se ao altar, onde a imagem da Virgem foi religiosamente collocada. Virgens trazendo a cabeça coberta por uma mantilha negra, cercavam o altar; o clero se dispoz em largo circulo em volta do celebrante, contornado, por sua vez, pela banda de musica do Regimento de Infantaria, pelos jovens recrutados e pelas tropas "phalangistas". A Guarda Civil occupou a extremidade do espaço destinado ás forças armadas.

Neste momento a banda entoou o hymno real de Navarra. A multidão ficou immovel: os militares perfilaram-se e o bispo, com as paramentas sagradas, subiu os degraus do altar, dizendo com voz forte, augmentada pelos alto-falantes: "Diante de Deus, diante dos subditos do Reino de Navarra, por Santa Maria Real!" Toda a multidão respondeu a essas palavras entoando o "Salve Regnum".

Terminada a cerimonia, o cortejo novamente se formou para o regresso á Cathedral. A imagem sagrada da Virgem passou de novo ante o povo emocionado, saudada com maior devoção ainda, se é possivel. Eram 21 horas e a noite tinha envolvido a terra.



IRMÃOS DAS ESCOLAS CHRISTÃS

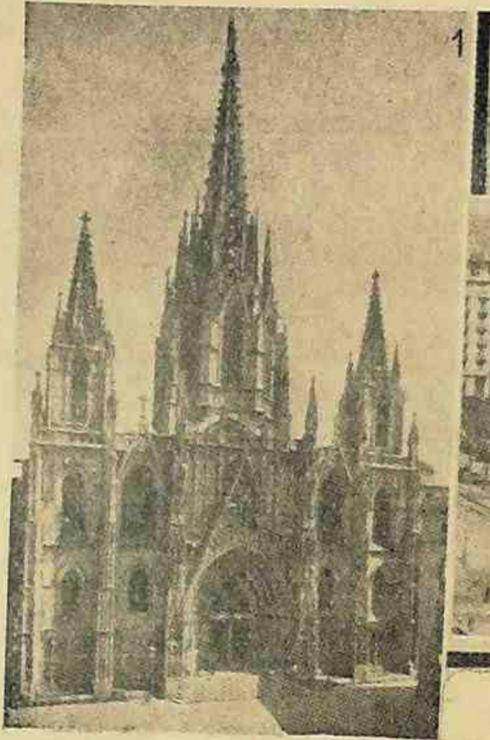
Segundo uma estatistica do Secretario Geral dos Irmãos das Escolas Christãs, esta Congregação tem em 64 paizes 1.227 casas com 14.106 membros e 4.700 noviços que pertencem a 57 nacionalidades. Estão encarregados de 8.913 escolas com 313.500 alumnos.

Os Irmãos trabalham em varias Missões onde têm 129 casas e 48.000 alumnos. As principaes Missões são: a Turquia, o Congo Belga, Madagáscar, e a India Britanica. A Congregação está espalhada no mundo inteiro, somente foi expulsa do Mexico.

BARCELONA - A METROPOLE INDUSTRIAL

DA HESPAÑA. —

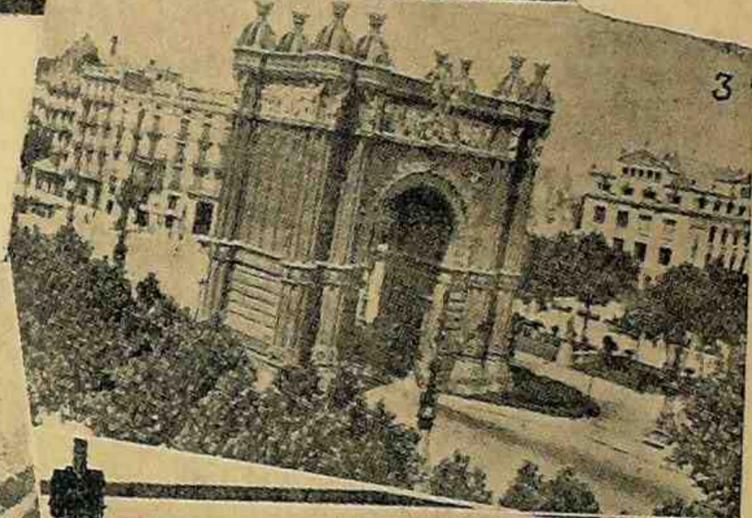
BARCELONA, cidade moderna, offerece, a par das formidaveis realizações fabris que a sagram a metropole industrial da Hespanha, monumentos historicos de impressionante porte e innegavel valia. O ponto de differença com outras maravilhas urbanas, está precisamente no facto de conservar, mesmo dentro da acceleração dynamica do seu progresso, o culto á belleza do passado.



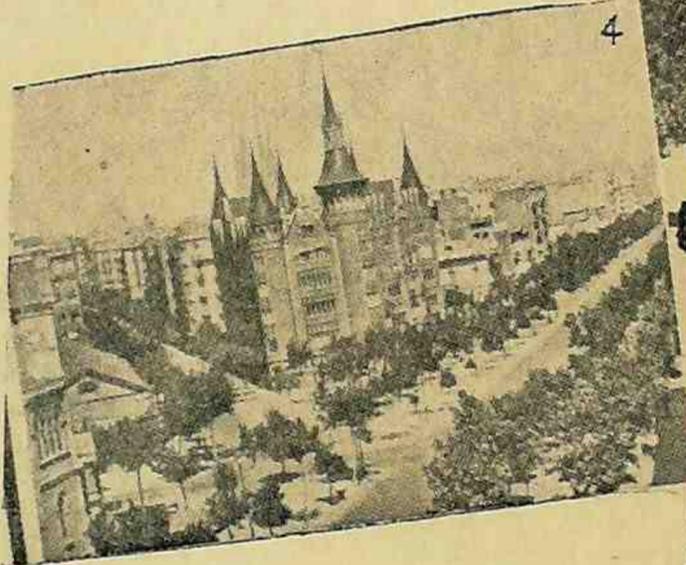
1



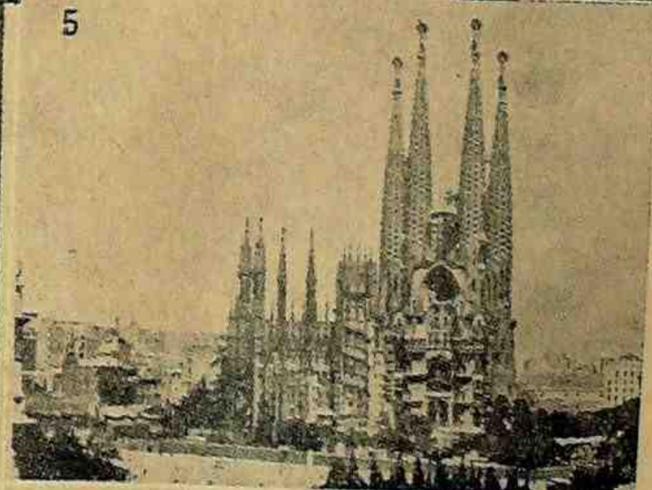
2



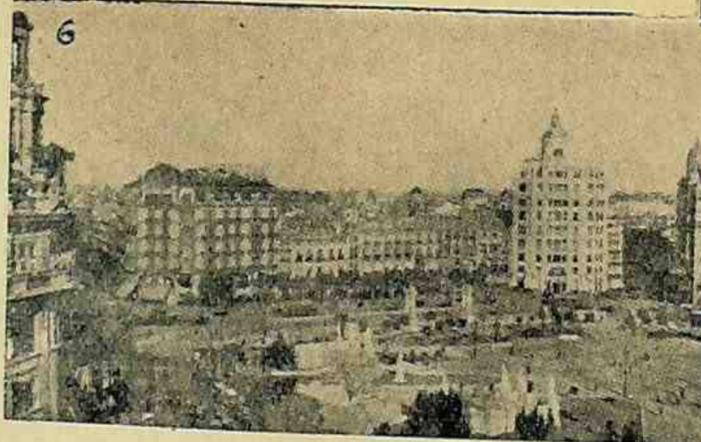
3



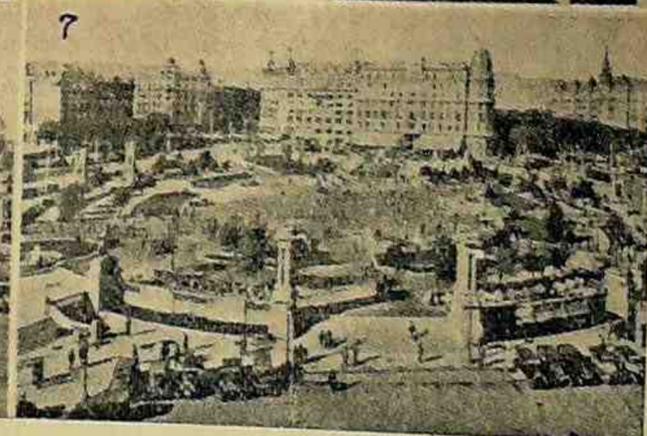
4



5



6



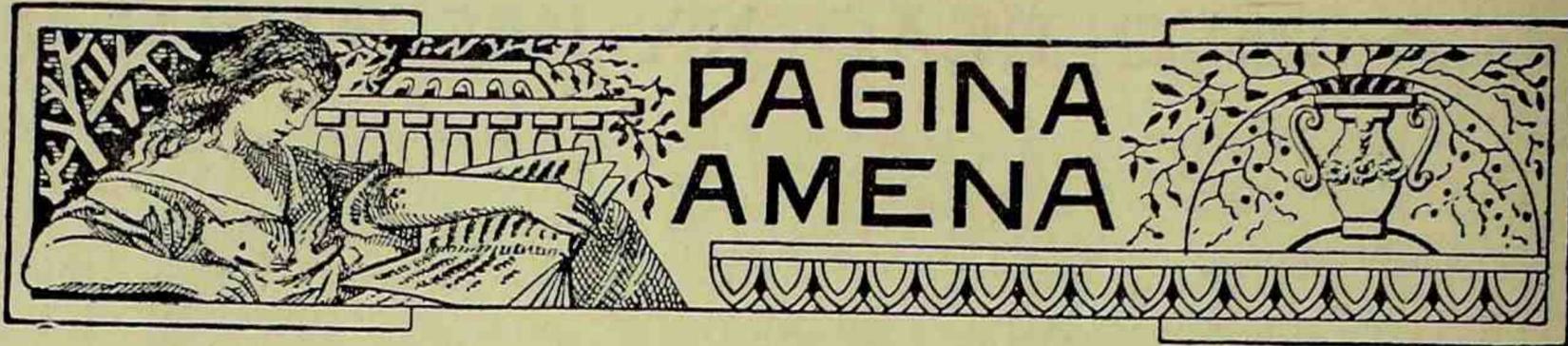
7

1. A Cathedral. — 2. Praça de touros "Monumental". — 3. Arco do Triumpho. — 4. Avenida 14 de Abril. — 5. Templo da Sagrada Familia. — 6. e 7. Dois aspectos da Praça da Catalunha.

A REVOLUÇÃO NA HESPANHA



1. Photographia do General Franco, em companhia do inditoso General Sanjurjo, tirada em 1921, na campanha da Africa. — 2. General Mola, Commandante das forças do Norte. 3. General Queipo de Llano, Chefe das forças que combatem na Andaluzia. — 4. Carlos Sotelo, vilmente assassinado pelos governistas, primeiro martyr e inspirador de uma Patria nova. — 5. General Miguel Cabanellas, Presidente da Junta de Defeza Nacional.



Onde está o filho?

COITADO! não tinha culpa, porém um mau precedente seria admitti-lo para a primeira communhão, uma vez que faltava o devido preparo. Se o padre fraquejasse pela indulgencia, não haveria meio de exigir dos alumnos o zelo pela cartilha. Tanto valeria que pôr no mesmo pé os bons e os maus, os diligentes e os vadios, os inteligentes e os atrasados.

Convinha dar uma lição, a bem da disciplina geral e, também, em beneficio do interessado que talvez se emendasse.

O anno de catecismo fôra positivamente mau, para não dizermos pessimo. Duro de cabeça, lerdo de memoria, o rapazinho comprehendia pouco e retinha menos ainda. Olhava para o explicador como um burro para um palacio, segundo a comparação popular; abria muito os olhos, fitava o catechista, mantinha-se immovel, mas seu espirito vagava longe: quem poderia dizer onde?

O padre, entregando no fim do anno o menino aos paes, poderia dizer como o vigario velho aos parochianos pouco exemplares.

— Meus irmãos, já estou perto da morte. Vou dar conta do meu ministerio a Deus. Se elle me perguntar pelos parochianos, responderei simplesmente: "Senhor, ignorantes os recebi, ignorantes os entrego, porque desta matta não sae coelho."

O menino era matta do qual não sahiria coelho, sob o ponto de vista catechistico. Na prova final, o pobre foi reprovado plenamente, sem que, aliás, o resultado chegasse a perturbal-o. Não parecia entender muito bem a necessidade de brilhar nos exames. Tudo era-lhe indifferente, com excepção do que se relacionasse com o brincar.

— Meu filho, disse o parochio, tuas notas são realmente desoladoras. Não sabes cousa alguma. Comprehendo que não é má vontade, mas para a primeira communhão é preferivel esperarmos um pouco mais, até que teu juizo se desenvolva. Receber a Nosso Senhor é um acto sério, que exige preparo e compenetração. Estás ouvindo?

— Nhor? perguntou o pequeno, como que despertando.

— Que foi que eu disse?

— Não sei não senhor!

— E's incapaz de um momento de attenção. Deves repetir o anno de catecismo. Comprehendeste? Poderás dar a noticia a teu pae?

— Quem, eu?

— Basta, basta! Vou escrever um bilhete que levarás para casa. Assim não terás que dar explicações que ainda mais embrulhariam o caso.

A decisão do vigario provocou reboliço. O pae quiz dar uma tunda no pequeno, mas a mãe interveiu:

— Para que bater no pequeno? Não tem culpa de ser lerdo.

— Mas vamos passar pela vergonha de vêr o marmanjo recusado no exame, quando todos os alumnos terão levado nota boa.

— E que tem isso? Não é a primeira vez que um menino faz figura triste deante da banca examinadora. Você mesmo não contou que, quando frequentava o catecismo, tinha mais cabeça para vadiar do que para estudar?

— Lá isso é verdade! Eu fui duro dos miolos, e levei mais tempo em fazer pirraça do que em folhear livros, o que me valia levar bolos a cada instante, pois, naquelle tempo, a palmatoria cantava facilmente nas mãos dos moleques.

— Se o menino puxou a ti, não deves bater-lhe.

— Desculpe! foi um momento de mau humor, mas a cousa não pode ficar assim.

— Que pretendes fazer?

— Falar com o vigario, para vêr se não ha geito de dar... um geito. O raio do pequeno, já que não dá para doutor, irá para a officina como aprendiz. E não queria empregal-o, senão depois da primeira communhão.

— Ainda é de pouca idade para augmentar trabalhos pesados. Mal não lhe fará outro anno de escola e de catecismo: o saber não occupa lugar. Os padres conhecem o que estão fazendo.

— Você dava para advogada: falas como um livro dourado. Isso não impede que os padres deviam puxar mais pelo moleque.

— Onde não ha cousa alguma, o rei fica sem direito. Se o garoto está de cabeça vazia, que cousa é que poderemos puxar do craneo oco? Antes endireitar a sombra de uma vara torta!

— Seja como fôr, quero entender-me com o "seu" vigario a respeito do pequeno.

O homem foi e levou o réu, mas, ao chegar na porta do prebysterio, resolveu entrar sósinho e mandou que o pequeno brincasse ahi perto, enquanto durasse a visita.

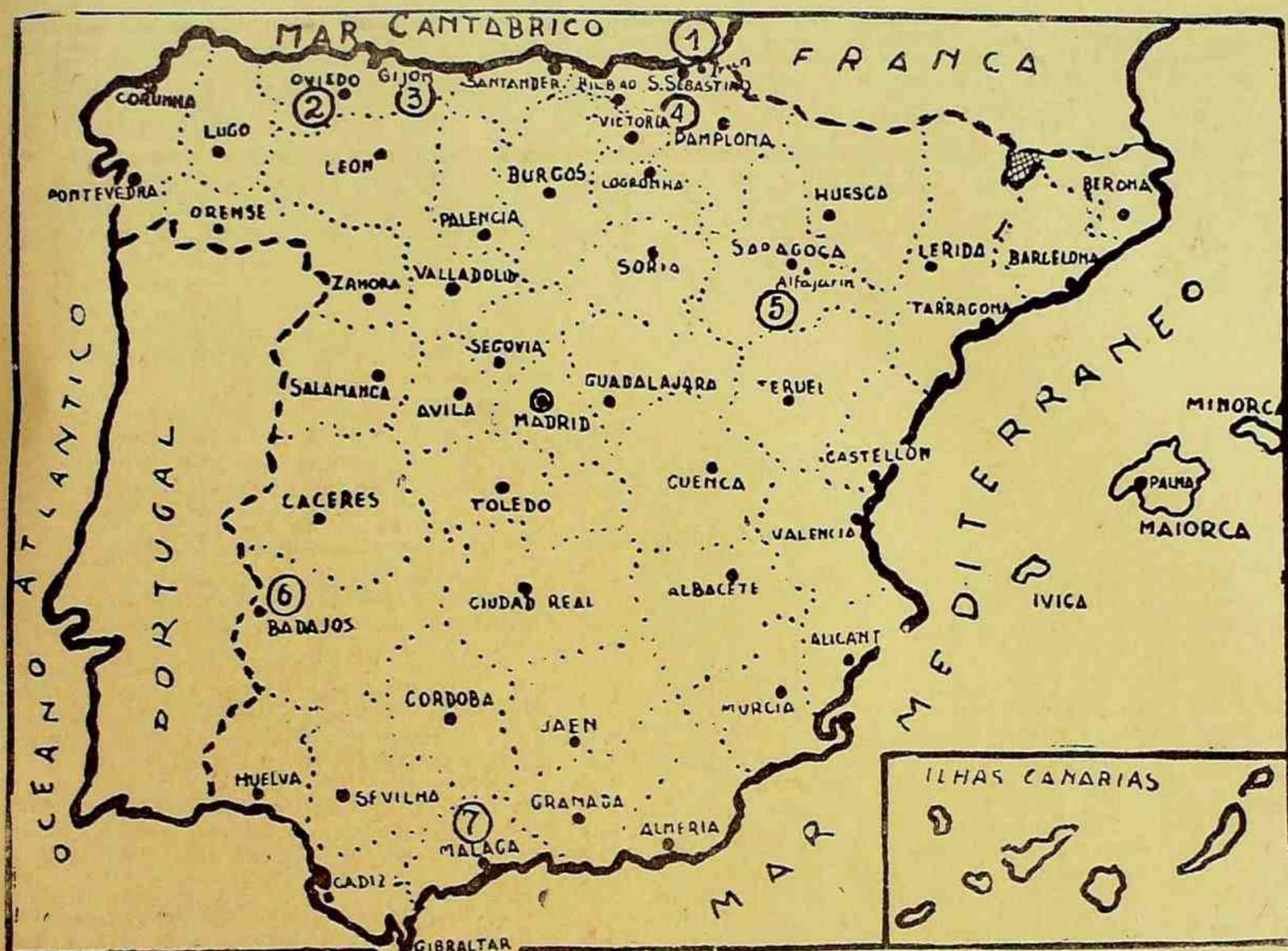
O padre não se mostrou surprehendido com a *démarche*. Comprehendia que a exclusão era dolorosa para os paes, e achava natural que estes viessem reclamar. Comtudo, estava decidido em não retroceder de um passo na resolução tomada: justiça é justiça! E não ha boa pedagogia sem premios ou castigos, sem animações ou reprehensões.

O queixoso entrou logo no assumpto. Era homem franco, inimigo de rodeios.

— Reverendo, eu queria saber por que foi que não admittiu o meu filho entre os meninos da primeira communhão?

— O pequeno não pesca patavina da cartilha. E o senhor comprehende que os vigarios têm de exigir, quando nada, um minimum de instrução religiosa.

— O menino será assim tão atrasado?



- 1) — Senhores de Irun, os rebeldes tomaram ha dias o forte de Guadalupe, que domina essa cidade, e a povoação de Fuenterrabia. As tropas do general Mola marcham contra a cidade de São Sebastião que, segundo os telegrammas, deverá cair em breve.
- 2) — Oviedo está em poder dos rebeldes desde o inicio do movimento insurrecto. Para ahi tem o governo de Madrid enviado fortes columnas, que, comtudo, não conseguiram entrar na cidade.
- 3) — Em Gijon tem reinado relativa calma. A cidade está em poder dos milicianos governamentais, que não têm sido muito incommodados.
- 4) — Toda a provincia de Navarra, cuja capital é Pamplona está sob o dominio dos rebeldes.
- 5) — Numerosas columnas, organisadas na Catalunha, têm tentado tomar a cidade de Saragoça. Mas as tropas rebeldes defenderam-se com exito, infligindo pesadas perdas aos adversarios.
- 6) — Toda a provincia de Badajoz se acha em poder dos insurrectos.
- 7) — Segundo os telegrammas, Malaga está cercada pelas forças do general Franco. Um telegramma de Xerez da Frontera annunciava como imminente a quêda dessa cidade em poder dos rebeldes.

— Nem sabe fazer correctamente o pelo signal.

— Será possível?

— E você, sabe fazer o pelo signal?

— O senhor vigario tem cada pergunta! Ora, se eu sei!

— Então faça, por favor, que eu quero verificar!

O homem espalmou a mão em sentido vertical, levantou o polegar, persignou-se direito e acabou dizendo:

— Em nome do Padre e do Espirito Santo. Amen.

— Muito bem, mas falta o Filho.

— Falta o quê?

— O Filho. Você falou no Padre e no Espirito Santo. Onde deixou o Filho?

— Senhor vigario, eu trouxe o filho commigo, mas preferi entrar só aqui, e o Filho ficou fóra a brincar deante da porta.

O pae sahiu, sem ter conseguido cousa alguma.

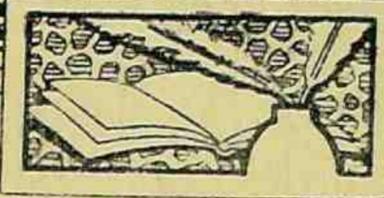
Padre Dubois

Aos perseguidores da Igreja Catholica

Muito se tem falado sobre a morte do infeliz Ferry; poucas pessoas porém terão prestado attenção á *singular casualidade* de que o dia, em que esse inimigo da Igreja Catholica foi chamado a comparecer ante o tribunal do Supremo Juiz, foi precisamente o *dia anniversario* daquelle, em que assignou os malditos decretos *contra o ensino catholico* e contra as Ordens religiosas; e a *hora* de sua morte foi exactamente a mesma em que, annos antes, se discutia na Camara a approvaçào dos taes decretos sectarios.

Tirem dahi saltares ensinamentos os fanaticos impugnadores do ensino religioso nas escolas do nosso paiz. Deus não dorme e, a seu tempo, ha de acudir efficaçmente em defeza dos seus filhos perseguidos, não obstante a sanha diabolica de todos os satanazes do inferno e... deste mundo!

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Encerrou-se a grandiosa manifestação de fé, brilhantemente realizada em Belo Horizonte.

Mostra de adoração individual e colectiva, devida e tributada a Jesus Sacramentado pelos catholicos de Minas e de todo o Brasil.

Ponto central do programma do Congresso foram as multiplas e numerosas communhões geraes, banquete sagrado onde se irmanam, confraternizam todos os filhos da Igreja.

Chave de ouro, a procissão, prestito triumphante de Jesus-Hostia, espectáculo que commove os corações e desperta o entusiasmo popular.

E seus resultados, nós os veremos muito breve no triumpho da Acção Catholica, pugnando pelo reinado social de N. S. Jesus Christo!

— Esteve no gabinete do prefeito da Capital Federal o engenheiro Leon D'Escoubier, ex-director de obras da cidade de Reims, que procurou avistar-se com o prefeito afim de lhe expor o projecto de sua autoria para a construcção de uma grande ponte ligando esta Capital a Nitheroy. A referida ponte, que terá 3.600 metros de extensão, deverá ficar por cerca de 500.000 contos. O engenheiro Leon D'Escoubier foi attendido pelo secretario do prefeito, ficando de voltar á Prefeitura com um memorial em que fará detalhada exposição do seu projecto afim de ser entregue ao governador da cidade.

— Durante o mez de julho do corrente anno foram entregues ao consumo mundial 1.922.000 saccas de café, ou menos 139.000 do que em 1935, quando as entregas sommaram 2.061.000.

A 1.º de Agosto, o supprimento visivel mundial accusava 8.046.000 saccas, contra 7.687.000 em egual data de 1935.

— Foi solememente commemorado no Rio o primeiro centenario de Pereira Passos, o remodelador da cidade.

— Foi expulsa do Brasil a companheira de Luiz Carlos Prestes, a allemã Maria Berguer Villar.

— Por iniciativa do presidente Benedicto Valadares, effectuou-se o congraçamento da politica mineira. Por esse motivo o sr. Antonio Carlos renunciará a presidencia da Camara Federal.

— Foram inaugurados os serviços de abastecimento de agua á cidade de Campinas pela linha adductora do rio Atibaia.

— Pela policia carioca foi descoberta uma cellula comunista localisada na Agencia Postal e Telephonica de Villa Izabel!

— O prefeito do Districto Federal está cogitando da construcção do palacio da Prefeitura na Explanada do Castello.

— Em principio de 1937 será solememente commemorado nesta Capital, o primeiro Centenario da Immigração em São Paulo, havendo uma grande

Exposição Agricola, Industrial, Artistica e Historica no Parque D. Pedro I.

— O governo federal abriu um credito de 279:082\$700 para pagamento das passagens dos atletas da Confederação Brasileira de Desportos que foram á Berlim participar dos jogos olympicos

Exterior

“Le Matin” publica uma informação de Roma, segundo a qual o Papa Pio XI está atacado de forte bronchite, que o obrigou a aguardar o leito a conselho de seus medicos assi tentes. As audiencias marcadas foram adiadas.

— A aviação nacionalista hespanhola tem feito repetidas incursões em Madrid, bombardeando os quartéis e os aerodromos de Quatro Vientos e Getofe.

— A Allemanha, a Italia e a Russia resolveram applicar o embargo á exportação de armas para a Hespanha.

— Numerosos soldados têm abandonado as fileiras legalistas, passando-se para o lado dos insurrectos.

— Em Madrid os milicianos marxistas continuam praticando toda a sorte de attentados, principalmente contra as igrejas, padres e freiras.

— Em Larache as sédes das lojas maçonicas foram incendiadas.

— As livrarias das localidades occupadas pelos nacionalistas foram intimadas a entregarem dentro de 48 horas, ao Estado, todos os livros e as publicações de character communista, socialista, anarchista, maçonico ou pornographica, para ulterior destruição.

— Calcula-se que mais de 150 mil ex-combates de todos os paizes e 25 cardeaes irão a Lourdes fazer preces a Deus pela manutenção da paz mundial.

— A tomada de Irun pelos revolucionarios cortou todas as communicações com San Sebastian por terra. Nenhum passageiro, nem mesmo o correio, pôde chegar á fronteira.

— Na parte léste de Irun explodiu ás 6 horas da manhã do dia 5, um depósito de munições. Durante alguns minutos ouve-se o sibilar das balas e a explosão dos obuzes que se prolonga por 20 minutos. Varios pontos da cidade voam pelos ares dynamitados. A's 6 horas e meia Irun é um vasto brazeiro e a cidade está praticamente destruida.

Fuzilamentos em Irun! — A estação de radio de Jerez de la Frontera, na sua emissão das 8 horas e 30 minutos annuncia que o bispo de Valladolid e numerosos outros prisioneiros foram fuzilados em Irun, antes da queda daquella cidade. Segundo essas informações, o avango das tropas insurrectas sobre

San Sebastian foi iniciado immediatamente após a tomada de Irun, esperando-se que aquella cidade se entregue sem resistencia.

— A imprensa de Roma regista a seguinte informação, colhida em fonte merecedora do mais absoluto credito: Todo o mundo está convencido de que em Madrid quem segura as rédeas do commando sejam os communistas hespanhoes. Puro engano. Quem detem na capital hespanhola o supremo poder são os russos, sob as ordens do verdadeiro dono do governo, ou seja o cunhado de Stalin. E' precisamente Neuman, ex-chefe dos communistas allemães e parente proximo de Stalin, quem faz o bom tempo e a chuva de Madrid. Trata-se de uma personalidade de uma ferocidade inaudita, que se tornou horrorosamente celebre quando, como organizador do movimento comunista na China, praticou actos de tamanha carnificina que lhe valeram o titulo de "Massacrador de Cantão".

— Informa o general Queipo de Llano, pelo radio de Sevilha: "Não ha nenhum chefe em Madrid. Todos os dirigentes de organizações proletarias querem mandar. Eis porque reina o terror em Madrid em consequencia do espirito de rapina de seus dirigentes.

O hospital de São José está actualmente sob a dependencia dos marxistas. As irmãs e as enfermeiras diplomadas foram substituidas por enfermeiros munidos de pistolas, que não têm outra occupação salvo procurar suspeitos para os fuzilamentos.

— Segundo estatística publicada pela "Frankfurter Zeitung", a Allemanha fabricou, durante o anno de 1935, automoveis no valor de mais de um billião de marcos.

Dos carros fabricados 214.000 foram vendidos na Allemanha e apenas 29.000 exportados.

— Foi assignado em Londres o accordo anglo-egyptio.

— Em Buenos Aires realisou-se a cerimonia solemne da assignatura do restabelecimento das relações diplomaticas entre a Bolívia e o Paraguay.

— Causou grande sensação na Europa o acto da Allemanha elevandó para dois annos o tempo de serviço militar obrigatorio.

— Marinetti o criador do "futurismo" está realisando uma excursão na Argentina.

— A Allemanha aguarda resposta do seu protesto á Russia relativo a campanha que os radios sovieticos vem fazendo contra o "Reich".

— Von Schacht ministro da Economia da Allemanha fez uma visita á França, visando restabelecer a confiança franco-germanica.

— Cerca de 1700 mineiros inglezes iniciaram a "greve subterranea" na Galles do sul, por divergencia com os patrões sobre salarios.

— O rei da Inglaterra visitará a Turquia, depois de sua permanencia na Grecia.

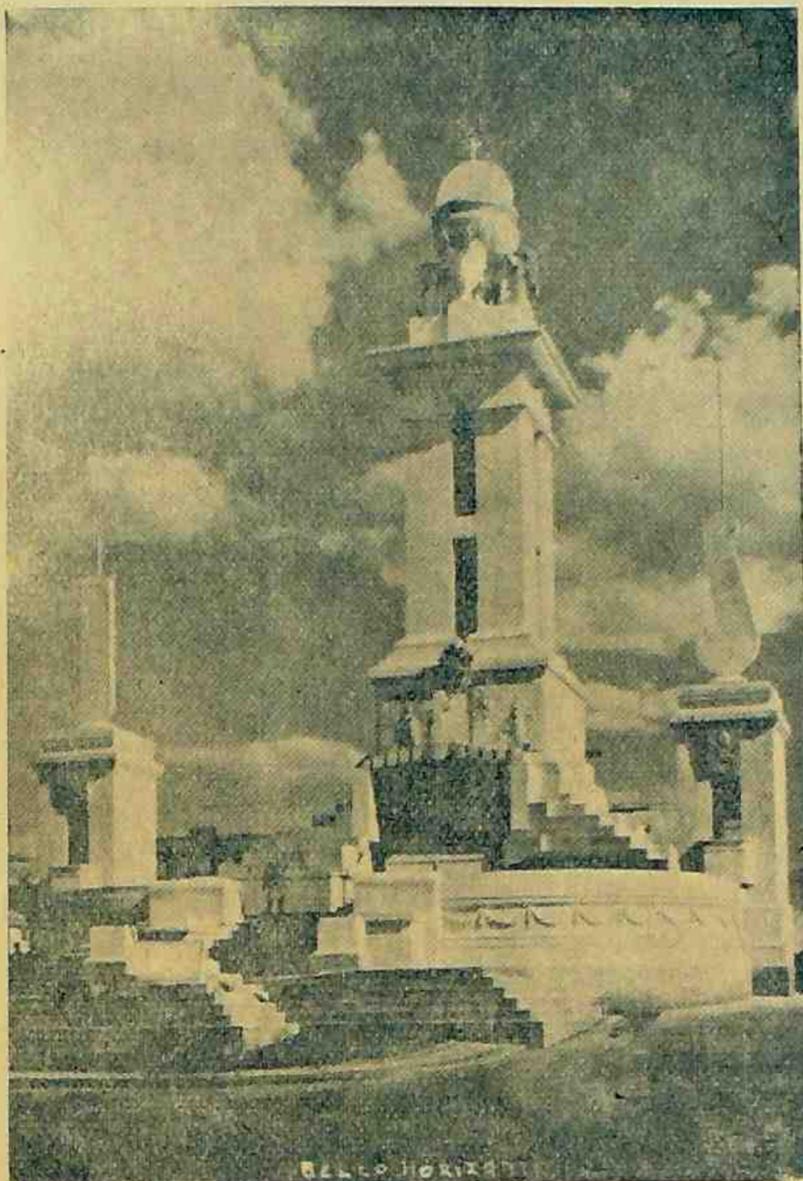
— Realisou-se em Lisboa um grande comicio anti-communista, no qual foi resolvida a organização de uma legião civica para defesa das instituições.

— A Russia sovietica protestou contra a permanencia de Trotzky na Noruega.

— Em Moscou foram presos varios jornalistas e militares como adversarios do governo.

— Annuncia-se que o snr. Mussolini visitará a Allemanha.

— Vae reunir-se em Santa Fé de Bogotá um convenio dos paizes productores de café no qual o Brasil far-se-á representar.



BELLO HORIZONTE — Altar do Congresso Eucharistico na Praça Raul Soares.

Origem das notas musicaes

O engenho popular architectou, para explicar a origem das notas musicaes, a seguinte anecdotica: Um sapateiro tinha um discipulo que acudia pelo nome de *Do-re-mi*. Precisando de pôr ao sol para seccar, um par de sapatos, perguntou de dentro de casa, ao discipulo que se achava do lado de fóra:

— *Do-re-mi, faz sol lá?*

— *Si* — respondeu o aprendiz um tanto endefluxado.

A verdade porém, não é essa. As notas da gamma foram tiradas por Guido d'Arezzo, de Vesperas da festa de S. João Baptista, cuja primeira estrophe é a seguinte:

Ut queant laxs, resonare fibris

Mira gestorum famuli tuorum

Solve pollúti, labii reatum

Sancte Ioannes.

Traducção em portuguez:

P'ra que possamos na devota lyra

Cantar dos feitos teus o resplendor,

Os labios nossos, vem, alimpa e sagra,

De Christo, ó Precursor!

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (19)

NUNCA E' TARDE...

Emquanto informava a sua prima de todos os detalhes do plano, Regina apressava-a para que largasse o labor, e dizia-lhe que entreter-se em accrescentar mais um debrum ao cinto, valia tanto como correr o risco de perder o passeio.

— Não terás tempo para te arrumares; não podemos fazer esperar — repetia nervosa. — Faz quinze dias que estamos prote-lando este passeio: é muito justo que o realizemos hoje. Já queria me vêr dentro da caruagem; não sei porque, mas parece que estou a presentir qualquer obstaculo na ultima hora; qualquer coisa como um pé de vento do poente, um eixo inutilizado, um colono que antecipe a entrega da renda que vence por São Miguel, uma visita inesperada, eu sei lá! uma minima coisa pode constituir uma contrariedade.

Paula ria a bandeiras despregadas da seriedade com que Regina enumerava seus temores; mas quando o almoço ia findar, pensou que sua prima estava dotada do dom da propheta, vendo como se apresentava uma de suas parentes que morava em Peumeret, e que, ás vezes, passava o dia em Auray.

A visitante era a senhorita de Kermolo, vitalina de idade propecta a quem a senhora de Lanvignec tratava com extremadas considerações, porque a solteirona possuia um forte cabedal digno de todo respeito para merecer o esforço de procura-lo. Havia muitos pontos de semelhança entre a senhorita de Kermolo e a displicente esposa do Collector. Talvez dahi nasciam certas sympathias entre as duas.

O brocardo de que os elementos contrarios se attrahem e os semelhantes se repellem, nem sempre se realiza quando applicado aos caracteres pessoases. Alguns destes, mesmo livres do roce diario, e quando se não julga com a acrimonia com que é julgado o proximo, entendem-se ás mil maravilhas.

A senhorita de Kermolo, ao igual de sua prima, experimentava repellente desprezo por Paula, por ser esta parisiense, artista e sobretudo por haver ganho a vida a dar licções de piano. Neste terreno e n'outros analogos coincidia com o criterio da senhora de Lanvignec.

Ao se apresentar a vitalina, a dona da casa correu a recebê-la com enormes demonstrações de affecto.

— Como és amavel, querida Aurelia — exclamou por tres vezes a Senhora de Lanvignec — vindo dar-nos esta alegre surpresa.

— Hoje não me posso deter mais d'uns minutos — observou gravemente a senhorita de Kermolo. — Um negocio com Guesnon, aquelle commerciante em grãos, obrigou-me a vir esta manhã, e não quiz abalar sem vos fazer uma visita.

— Obrigada, querida prima, pelas at-tenções e pelo affecto — disse então o Collector, sempre propicio, por inclinação natural, a mostrar-se agradecido e benevolo. E esta não lhe causava grande prazer, pois as qualidades das duas senhoras eram infelizmente, muito semelhantes, para que a visita da senhorita de Kermolo se lhe tornasse muito agradável.

— Passarás a tarde comnosco — affirmou resolutamente a sra. de Lanvignec.

Regina dirigiu a Paula um expressivo olhar de intima consternação.

— Que precisão tens de voltar immediatamente a Peumeret? — continuou a esposa do Collector. — De certo que não é negocio urgente que exija tua presença hoje mesmo na povoação. Regina, recolhe o chapéu e o regalo de tua tia, e você, Miguel, ponha mais um talher á mesa.

— Mamãe — murmurou a pobre Regina ao ouvido de sua mãe, ao passar junto a ella para cumprir as ordens recebidas — e nossa excursão a Carnac?

— E' incrivel o egoismo das moças de hoje — exclamou em voz alta a sra. de Lanvignec, enquanto sua filha purpureava-se de vergonha. — Está bom, deixae a excursão para outro dia; parece-me — accrescentou olhando com dureza para Paula — que podeis sacrificar perfeitamente o capricho de dar um passeio, ao prazer de passar umas horas com nossa querida Aurelia, cujas visitas, infelizmente vão rareando.

— Estás vendo como vim perturbar a boa ordem da casa — regongou a solteirona.

Apesar de haver declarado que precisava voltar á casa, despojou-se do chale, do regalo, do chapéu, mas com brusco movimento tornou a collocar todos os arreios em cima de seu corpo desengonçado.

— Vou lhe dizer toda a verdade do que succede — manifestou o sr. de Lanvignec — e assim ficará plenamente convencida de que não nos occasiona o minimo contratempo. Tinhamos planejado uma excursão a Carnac com a familia de Tredeal. Ha muito, estas meninas desejavam visitar os nossos famosos dolmens.

(Continúa)

Justiça prompta e barata

Tal acontece nos Estados Unidos com a instituição "American Arbitrage Association" — que, depois de vegetar por muitos annos conseguiu, de 1926 para cá, um grande desenvolvimento, graças á standardização de seus methodos de trabalho.

A Associação não visa fins lucrativos e as custas que ella cobra nos processos de arbitragem destinam-se ás proprias despesas. A tarifa é, em media, de 1 % do valor sobre que versa a contenda. Ella possui um quadro de 7.000 arbitros, escolhidos de modo o mais seleccionado possivel, abraçando todas as actividades. Trata-se de uma contenda por uma questão technica de construção, ha todo um lote de arbitros que a Associação fornece aos contendores para que estes escolham. Trata-se de uma transacção bancaria, ha financistas e contabilistas. Todos elles trabalham gratuitamente. Cada parte escolhe o seu arbitro e os dois arbitros escolhidos indicam, de commum accordo, um terceiro.

Uma organização dessa natureza só seria efficaz si devidamente apoiada pela legislação. Foi o que a Associação obteve em muitos dos Estados. A lei considera que quando a clausula de arbitragem — o que está entrando em uso corrente em todos os contractos — a decisão dos arbitros tem fé publica, efeitos juridicos de coisa perfeita e acabada, e a Justiça a homologa implicitamente, visto como se recusa a modificá-la, ou si quer examinal-a.

Segundo um trabalho do banqueiro e philanthropo sr. Felix Warburg, o movimento tem-se generalizado a todos os Estados Unidos, possuindo a Associação succursaes em todos os Estados. Cerca de 2.500 processos que pendiam nos tribunales inferiores da cidade de Nova York, passaram, por commum accordo das partes em litigio, para a Associação e foram decididos, em média, em tres semanas de estudo! Questões de valor de mais de um milhão de dollares têm sido decididas pela Associação, com seus arbitros. Não

ha discursaria, não ha discussões technicas de direito nem chicanas possiveis. As coisas são apresentadas com simplicidade de coisas de negocios. Cada parte expõe o que pretende. Póde fazel-o por advogado, mas não é isso indispensavel. Fica a seu criterio. Uma questão de 2.000.000 de dollares foi decidida em menos de um mez e custou a cada um dos litigantes menos de 1.000 dollares.

Sobre a meza

CHRISOGONI (R. P. a Jesu Sacram. Carmelita Disc.)
ASCETICÆ ET MYSTICÆ SUMMA a R. P. Joseph Antonio a Puezio Jesu, eiusdem ord. — Casa Editora Marietti, via Legnano, 23. Turim (Italia).

Dentre os livros que nestes ultimos tempos tem visto a luz publica, acerca de tão subida materia qual a direcção das almas pelos caminhos da santidade, poucos terão o valor do que agora vos occupa. Conhecidissimo é o seu auctor, bastando citar o nome delle para garantia do valor desta obra.

As tres qualidades que hão de acompanhar a todo livro: doutrina solida, methodo e clareza, são a caracteristica da obra do P. Chrisogoni.

A doutrina é a mesma dos clarissimos Doutores S. João da Cruz e Sta. Theresa de Jesus, conforme a interpretação approvada no Congresso de Madrid.

O methodo, o mais recommendado em todo livro didactico. Na primeira parte trata dos principios da vida sobrenatural accrescido de breve porém completo tratado da graça, virtudes, dons do Espirito Santo, graças actuaes e habituaes, natureza e organismo da vida sobrenatural, natureza, modo e vicissitudes desta evolução, natureza e grãos da perfeição, da vocação e vias para conseguil-a.

Na segunda parte, occupa-se integralmente da materia da Ascetica, dividindo-a, para mais clareza, em periodos.

Termina com um breve porém completo "Compendio historico da Ascetica e Mystica", com o qual os ainda não iniciados nestas materias poderão formar-se uma idéa bastante exacta das mesmas.

**Tosse impertinente...
Grippe... Dores no
peito e nas costas...**

|||

Verifique bem si este é o seu caso. Si fôr, não perca tempo: essa sua doença, a principio, simples e sem importancia, póde se transformar com o tempo, em uma doença grave e perigosa. A tuberculose, a terrivel tuberculose, geralmente começa assim! Para seu mal o remedio mais indicado é o Cognac de Alcatrão Xavier. O Cognac de Alcatrão Xaxier córta immediatamente a grippe, combate a tosse, as dôres no peito e nas costas, a rouquidão, etc., e evita assim as suas perigosas consequencias.

Livre-se dos martyrios da grippe e evite os males perigosissimos que ella lhe poderá causar, usando o Cognac de Alcatrão Xavier.

Não deixe para depois: poderá ser tarde. Depois da chuva mo-

FITAS

Para Pia União das Filhas
de Maria e Irmandades

Côr azul, adoptada pela Federação

N.º 9 — Pç. com 10 ms. 12\$000

N.º 60 — Pç. com 10 ms. 26\$000

Sem despesa de porte

PEDIDOS COM VALES OU
CHEQUES a

LOMBELLO & CIA.

Casa Lombello

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO

lhar o corpo, depois de um golpe de vento, depois de uma mudança brusca de temperatura, tome um calice de Cognac de Alcatrão Xavier e verá que beneficio elle faz.

**Façam
seus impressos nas
Officinas Graphics
da
"AUE MARIA"**

S. Paulo

Caixa, 615

**PARA SUA PALLIDEZ:
PILULAS DE JARACATIÁ**
Ferruginosas arseniadas
DÃO SANGUE

Preparado do Phco. Mario M. Castro. — Anti-anemicas, desopillantes, tonicas, fortificantes do sangue, musculos e nervos.

DEPOSITO:

P. ARAUJO & C.º

Rua S. Pedro, 82 — Rio de Janeiro

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
RUA JAGUARIBE, 699 - (Esquina da Rua Martim Francisco - TELEPHONE, 5-1304

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de \$5000 e as de valor superior. 10 % sobre o preço anunciado para

A \$200

1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600

Officio da Immaculada Conceição

A \$300

Lembranças de 1.ª Communhão e 20\$000 o cento
Preparação para a Confissão

A \$400

Lembranças de 1.ª Communhão e 30\$000 o cento
Officio Parvo do Coração de Maria
Novena a N. Sra. de Pompeia
Conselhos ás Jovens, pelo Beato Antonio Maria Claret

A \$500

Novena ao Menino Jesus de Praga
Hora Santa
Manualzinho da Visita Domiciliaria
Perfeita Contricção ou chave de ouro
Vida e Novena do Beato Claret

A \$600

Martyres Riograndenses
Reis de Amor, completo formulario para enthronizar oficialmente os quadros do Coração de Jesus e de Maria nos lares christãos

Novena a Sta. Rita de Cassia

A \$700

Senhor, dae-me almas!
Rosario meditado

A 1\$000

Vida da Ven. Magdalena Canosa
Os Nove Officios do Coração de Jesus, 1\$ e 1\$500
Um dia com Jesus
Por Israel
Catholicismo e Protestantismo
Trezena a Sto. Antonio
Novena a Christo Rei
Mez das almas

A 1\$200

Ave Maria, rico devocionario das crianças, com capas de variadas cores e em branco, proprios para 1.ª Communhão

A 1\$500

Mez de Maio
Vida da Irmã Maria M. Chambon
Novo Mez Mariano, ceremonial para solemnizar o mez de Agosto, dedicado ao Coração de Maria
Vida e morte da Filha de Maria
Sob o olhar de Jesus
Jesus, Rei de Amor
Thesouro da Alma Christã

A 2\$000

A Sagrada Communhão é minha vida
Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo, a 2\$ 3\$ e 8\$000

No vergel Concepcionista
Vocação religiosa
Liturgia Nupcial
A Missa

A 2\$500

Nossa Senhora do Brasil
Epistola de São Paulo
Grande meio da Oração
Vida de S. José

A 3\$000

Manual do Archiconfrade do Coração de Maria
Devoto Josephino (devocionario)
Mannã do Christão, do Beato Antonio Claret, a 3\$, 12\$ e 25\$000
As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus
Vida da Irmã Benigna C. Ferraro
Raios de Sol, 1.º vol. 5\$; 2.º vol. 3\$000

Um martyr dos nossos dias: Padre Pró

O Santo Evangelho

Lyra das crianças dialogos e cançonetas

O que li e ouvi, contos para crianças

Vida de Sta. Margarida Alacoque

O bom soffrimento

Da Eucharistia á Sma. Trindade

Maximas Eternas
Exemplos Marianos

A 3\$500

Jesus e as crianças
Resumo do Direito Ecclesiastico
Epistolas dos Apostolos

A 4\$000

Synopse evangelica ou historia de Nosso Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores
Solilloquios infantis
Heroes, de Pio Ottoni
Opusculos S. Francisco de Assis
As Monjas Contemplativas

A 4\$500

Philothea

A 5\$000

Deus o quer
Memorias de Soror Izabel da Trindade

Manual das Filhas de Maria
A Mulher, por Severo Catalina

Tribunal da Inquisição

Vida do P. Gaspar Bertonl

Manual de N. Sra. das Graças

Variações do Meu Cantinho

Vida de Frei Antonio Sant'Anna

Galvão

Livro de Ouro de Meninos e

Meninas

O Paraizo do Christão

A 5\$500

Quando veio o Salvador

A 6\$000

Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus
Jesus Christo, Rei dos reis

Vida de Sto. Agostinho
Simão Pedro e Simão Mago
Lirios Eucharisticos
Liberdade e Christianismo
Zelia
Prestans Parvulis

A 7\$000

Horas Marianas
Pelos terras de São Francisco
Eu reinarei!
Doutrina Christã

A 8\$000

Historia de Christo, por Papini
imitação de Jesus Christo, com suplemento para acompanhar as ceremonias da Santa Missa, a 8\$, 10\$, 12\$, 20\$, 30\$000, e edição menor com elegantes bolsas em forma de carteiras a 10\$, 15\$, 20\$, 25\$ e 50\$000

Glorias de Maria
Vida do Beato Antonio M. Claret
La Sierva de Dios Antonia M. Paris

A 10\$000

Caminho recto e seguro para chegar ao Céu, do Beato Antonio Maria Claret o mais completo devocionario de missa.

O Adorador Nocturno Braslleiro
Catecismo explicado com 46 gravuras feitas pelo Beato Antonio Maria Claret.

A 12\$000

Crucifixos de metal oxidado, de 20\$ até 40\$ e 50\$000, com base
Crucifixos com cruz de madeira de 1\$500 até 5\$000. Ha tambem grande quantidade de medalhas de aluminio e oxidadas de varias advocações

A 13\$000

Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus

A 15\$000

Ante o Altar, pensamentos eucharisticos para meditar depois da Santa Communhão e entreter a alma em fervorosa contemplação, ao preço de 15\$, 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 35\$000.

A 22\$000

Manual Goffiné, de corte dourado

A 30\$000

Missal em francez, ricamente encadernado com relevos dourados

A 35\$000

Meditações de Lapuente

A 40\$000

Manual da Liturgia Sagrada, 2.º v.
Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada
Suma Theologica Sto. Thomaz, em portuguez, 1.º e 2.º vol., cada

A 38\$000

Santinhos estrangeiros, o cento

A 80\$000

Exercicios de Perfeição, 6 vol.

ESTE CATALOGO ANNULA OS ANTERIORES

A Livraria acha-se aberta nos dias uteis, das 6 ½ ás 10 ½ e das 13 ½ ás 16 ½ horas.